

# Associação do consumo de álcool e o adenocarcinoma gástrico na região Brasil Central

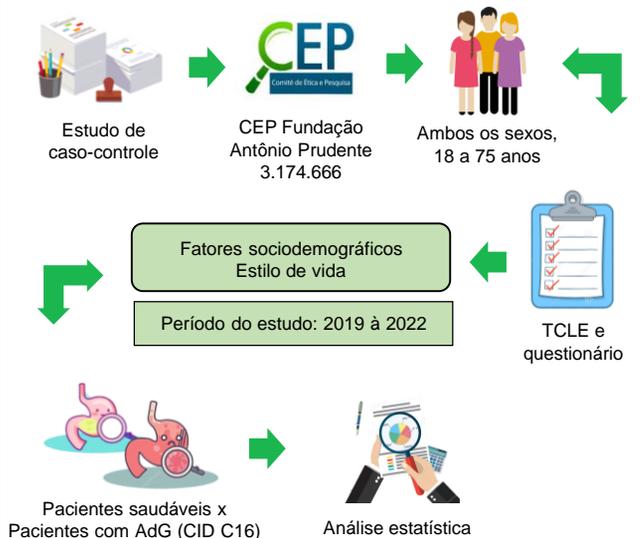
Ramos AFPL<sup>1</sup>; Soares GAS<sup>1</sup>; Moraes FAS<sup>1</sup>; Santiago SB<sup>1</sup>; Vaz EC<sup>1</sup>; Freire GL<sup>1</sup>; Caitano DC<sup>1</sup>; Brito AM<sup>2</sup>; Cardoso DMM<sup>3</sup>; Milhomem LM<sup>4</sup>; Fernandes GA<sup>5</sup>; Curado MP<sup>5</sup>; Barbosa MS<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás; <sup>2</sup>Associação de Combate ao Câncer em Goiás, Hospital Araújo Jorge; <sup>3</sup>Instituto do Aparelho Digestivo; <sup>4</sup>Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás; <sup>5</sup>AC Camargo Cancer Center.

## Introdução

O adenocarcinoma gástrico (AdG) corresponde a 95% de todos os tipos de tumores gástricos. Atualmente é a quinta neoplasia mais incidente e a quarta em mortalidade no mundo. O AdG pode ser ocasionado por inúmeros de fatores de risco, dentre eles o estilo de vida, como o hábito de fumar, o consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas alcólicas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a recomendação do consumo de álcool para homem e mulher é de 30 e 20 g/dia, respectivamente. O objetivo desse estudo foi avaliar a associação do consumo de álcool e o AdG na região Brasil Central.

## Casuística e Métodos



## Resultados

Dos 145 indivíduos entrevistados, 42,4% (104/145) eram casos e 57,6% (141/145) controles. Dentre os pacientes com AdG, 53,8% eram do sexo masculino, 71,1% possuíam idade mais avançada (>50 anos), 72,1% eram casados, 14,4% eram analfabetos e 48,1% possuíam apenas o ensino básico. Cerca de 69,2% dos pacientes com AdG estavam abaixo do peso ou eutrófico. Em relação ao consumo de álcool nos casos, 43,3% eram não etilistas, 16,3% etilistas e 40,4% ex-etilistas, e nos controles 51,8% eram não etilistas, 34,7% etilistas e 13,5% ex-etilistas (Tabela 1). Dos pacientes com AdG, 82,5% consumiram bebidas alcólicas em um período acima da média (>20 anos) e 73,1% consumiram álcool acima média, de acordo com o recomendado pela OMS (Figura 1). Entretanto, não houve diferença significativa no consumo diário de álcool entre casos e controles.

## Resultados

Tabela 1: Características sociodemográficas e o consumo de álcool de casos e controles, Goiânia, Goiás, 2019-2022.

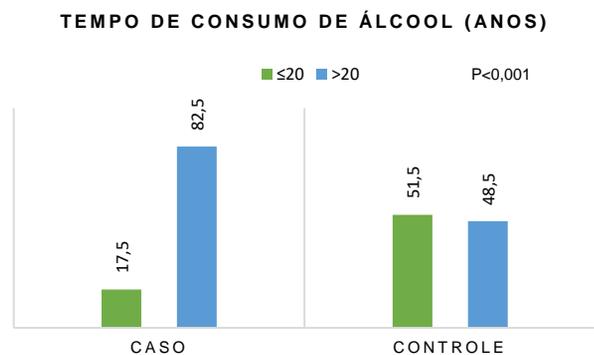
Características	Caso 104 (42,4%)	Controle 141 (57,6%)	P
<b>Sexo</b>			
Masculino	56 (53,8)	40 (28,4)	<0,001
Feminino	48 (46,2)	101 (71,6)	
Idade (min-máx)	28-73	19-75	<0,001
Idade (média)	56,3 ± 10,1	44,3 ± 14,5	
<b>Idade</b>			
>50	30 (28,9)	93 (66,0)	<0,001
≤50	74 (71,1)	48 (34,0)	
<b>Estado civil</b>			
Casado	75 (72,1)	84 (59,6)	0,042
Não casado	29 (27,9)	57 (40,4)	
<b>Grau de instrução</b>			
Analfabeto	15 (14,4)	3 (2,1)	<0,001
Ensino básico	50 (48,1)	46 (35,6)	
Ensino médio e superior	39 (37,5)	92 (65,3)	
<b>IMC</b>			
Abaixo do peso ou eutrófico	72 (69,2)	67 (47,5)	0,003
Sobrepeso	17 (16,4)	43 (30,5)	
Obeso	15 (14,4)	31 (22,0)	
<b>Consumo de álcool</b>			
Não etilista	45 (43,3)	73 (51,8)	<0,001
Etilista	17 (16,3)	49 (34,7)	
Ex-etilista	42 (40,4)	19 (13,5)	
<b>Tempo de consumo</b>			
≤20	10 (17,5)	35 (51,5)	<0,001
>20	47 (82,5)	33 (48,5)	
<b>Consumo g/dia</b>			
Normal (H=30; M=20)	28 (26,9)	50 (35,5)	0,156
Acima	76 (73,1)	91 (64,5)	

Os dados estão informados em n(%).

Foi aplicado o teste X<sup>2</sup> de Pearson para as variáveis categóricas.

Foi aplicado o teste T para as variáveis contínuas.

Figura 1: Representação gráfica do tempo de consumo de álcool entre casos e controles, Goiânia, Goiás, 2019-2022.



## Conclusões

Conclui-se que houve diferença no *status* e período do consumo de álcool e o AdG. Estudos mais abrangentes são necessários para a elucidação do papel do álcool no desenvolvimento de adenocarcinoma gástrico na região Brasil Central.

## Contato

E-mail para contato: amandafpl@discente.ufg.br